

Mais*

PRINCIPAIS PRAÇAS PASSARÃO POR REVITALIZAÇÃO, ALÉM DE PROJETO SUSTENTÁVEL NA MIGUEL CALMON



Gil Santos
REPORTAGEM
gilvan.santos
@redabahia.com.br

Comércio vai passar por melhorias urbanísticas

Por mais de 400 anos, o bairro do Comércio foi o principal centro econômico de Salvador. A região recebia navios, dos quatro cantos do mundo, abarrotados com os mais variados produtos, quase que diariamente. Por isso, era rica e lá os alugueiros custavam caro. Hoje, quem circula pelo local acredita que as ruas não lembram, nem de longe, aqueles tempos áureos.

Para revitalizar o bairro, as principais praças e ruas passarão por reforma. Também está no projeto da prefeitura desenvolver ações habitacionais no local. O projeto, efeito pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), ligada à prefeitura de Salvador, contempla as praças Visconde de Cayru, Inglaterra, Riachuelo e Marechal Deodoro (Praça da Mãozinha) e a Rua Miguel Calmon, que será reformada e arborizada. Serão investidos ao menos R\$ 13,2 milhões.

As primeiras máquinas chegaram no local esta semana. A Praça da Inglaterra já está sofrendo as intervenções. Tapumes isolaram o espaço da obra, à prova de curiosos, e operários trabalham no local durante todo o dia.

Ao lado da praça, sentado em uma cadeira plástica, o aposentado Alfredo Bonfim, 66 anos, observava os trabalhadores. Ele mora no Garcia, mas frequenta o bairro do Comércio há mais de 20 anos.

“Essa região está precisando mesmo de melhorias. Essa praça estava cheia de sujeiras, bastante abandonada. Essa reforma é mais do que bem-vinda. Esperamos que o resultado seja mesmo positivo”, contou o ex-administrador de empresas.

Depois da Praça da Inglaterra, serão iniciadas as obras na Praça Visconde de Cayru, na Rua Miguel Calmon e, por fim, na Praça Marechal Deodoro. Cada obra tem um prazo distinto, mas a estimativa é de que tudo esteja pronto no primeiro semestre de 2019.

MUDANÇAS

O ato de contemplação de seu Alfredo, por coincidência, foi o que inspirou parte do projeto. De acordo com a presidente da Fundação, Tânia Scofield, as reformas são para tornar as praças mais habitáveis, com espaços de lazer e



Obras já começaram na Praça da Inglaterra

FOTOS DE MARINA SILVA



Rua Miguel Calmon será arborizada; Praça Riachuelo terá novo piso



Praça Marechal Deodoro também receberá intervenções em breve

Recomércio

descanso. Essa seria a primeira parte do projeto. A segunda é atrair mais comerciantes e moradores para lá.

“Estamos fazendo um projeto integrado, ou seja, várias ações em diferentes áreas. Mas, para que haja melhorias, é preciso ações diversas, tanto urbanísticas como de habitação, e outras para potencializar o comércio. Queremos criar um ambiente de moradia naquela região”, afirma Scofield.

A prefeitura está elaborando um projeto de habitação social e popular. O estudo deve ficar pronto até o final do ano. Até lá, serão feitas as reformas estruturais, de mobilidade e acessibilidade.

PRAÇAS

De uma maneira geral, as praças vão receber novos pisos, paisagismo, iluminação, bancos e outros equipamentos. Para a ambulante Rita Barreto, 70, a necessidade é urgente: “As pessoas estão vindo cada vez menos ao Comércio por conta da falta de estrutura. A gente percebe isso na queda das vendas”.

A Praça da Inglaterra terá um atrativo a mais. Uma estátua do ativista e líder político indiano Mahatma Gandhi será erguida no local. A obra é uma doação do governo indiano e uma homenagem aos Filhos de Gandhi, afoxé que surgiu no Porto de Salvador. A peça está prevista

para chegar a Salvador em junho deste ano.

A reforma nessa praça está sendo feita com recursos de emenda e vai custar mais de R\$ 1,6 milhão. Já a Praça Cayru será estendida do Mercado Modelo até o cais ao lado do 2º Distrito Naval. A pista que atualmente passa ao lado do Mercado será desativada, enquanto a outra via será ampliada para dois sentidos.

O investimento será de R\$ 6 milhões para a praça e mais R\$ 1 milhão para a recuperação do cais e da rampa. Os recursos são da Caixa e do Ministério do Turismo.

A praça Marechal Deodoro é uma das maiores da cidade e das mais deterioradas. Com

“Estamos fazendo um projeto integrado. Para que haja melhorias, é preciso ações diversas, urbanísticas, de habitação”
Tânia Scofield

Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), responsável pelo projeto

Economia Produção industrial baiana fecha março com a pior queda dos 14 locais pesquisados

PÁGS. 14 E 15

Justiça Toffoli propõe ampliar a restrição do foro especial para todas as autoridades

PÁGS. 16 E 17



Projeto quer dar à Praça da Inglaterra espaços de lazer e descanso



Já em obras, a praça vai receber uma estátua do líder indiano Gandhi



Projeto vai incluir acessibilidade e deixar bairro passível de moradias

Projeto incluirá acessibilidade

Segundo a Fundação Mário Leal Ferreira, depois que as obras forem concluídas, o bairro do Comércio estará mais acessível e sustentável. No caso da Rua Miguel Calmon, a principal via do bairro, a intervenção será especial.

Ela vai fazer parte do projeto piloto Ruas Completas, que envolve 19 capitais brasileiras. Criado pela organização WRI Brasil Cidades Sustentáveis, o objetivo é construir modelos de sustentabilidade e qualidade de vida nos grandes centros urbanos do país.

A rua vai receber ciclovia, terá as calçadas alargadas e sinalização inteligente, além de nova iluminação. O projeto também prevê a redução na emissão de gás carbônico. Por isso, 87 mudas serão

plantadas ao longo da via.

O estudante de Direito Arnaldo Nascimento, 41, aguarda ansioso por essas mudanças. Ontem, ele lutava para conseguir se locomover com a cadeira de rodas na Rua Miguel Calmon.

“Tenho que vir toda se-

mana no Comércio e é sempre igual. As ruas não estão preparadas para integrar pessoas com deficiência. Aqui perto tem uma loja reformando a calçada. Pergunte se eles farão uma rampa? Não terá”, afirmou.

Ontem de manhã, ele conseguiu descer da calçada com a cadeira de rodas depois de receber uma ajuda.

A requalificação da rua será feita com recursos da própria prefeitura e está orçada em R\$ 4,6 milhões. A rua será requalificada desde a Praça Visconde de Cayru até o prédio da Receita Federal.

A Praça Riachuelo, que fica no meio do caminho, também será recuperada e vai receber piso intertravado. A pavimentação é uma novidade, já que a região tem apenas asfalto.

“Tenho que vir toda semana no Comércio e é sempre igual. As ruas não estão preparadas para integrar pessoas com deficiência”

Arnaldo Nascimento

41 anos, estudante de Direito



Estudante Arnaldo Nascimento precisou de ajuda para atravessar a rua, ontem de manhã, no Comércio

calçamentos soltos e má iluminação, quem frequenta o local garante que é perigoso passar pela região. A prefeitura ainda não estimou o valor da obra nesse local.

COMÉRCIO

Não há setor mais esperançoso com as reformas do que aquele que dá nome ao bairro. Segundo o coordenador do Conselho de Comércio da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Haroldo Nunes, os comerciantes acompanham a ação e apoiam a ideia.

“Eles estão adorando o projeto. Essa revitalização é muito bem-vinda e era esperada há muito tempo. O poder público já deveria ter interferido ali”, disse.

O presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado da Bahia (Sindilojas), Paulo Motta, também aprova o projeto, mas lembrou que as intervenções precisam ser amplas. Segundo ele, há cerca de 500 lojas lá, empregan-

do 15 mil trabalhadores.

“O projeto está bonito e todos estamos de acordo. Com a mudança das grandes empresas para outros pontos da cidade, o Comércio foi afetado, então, é preciso pensar o bairro de uma maneira mais ampla. Trazer moradores, recuperar os imóveis abandonados, pensar em isenções fiscais para atrair mais comerciantes, enfim, são muitas questões”, afirmou.

O projeto de habitação que está sendo elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira envolve 90 imóveis que foram identificados na região. O estudo observa o estado de conservação desses imóveis, a situação fundiária e as dívidas com o município.

A ideia é de que essas casas sejam destinadas à habitação social e popular. A Fundação informou que está conversando com movimentos de luta por moradia sobre o assunto. Até lá, o vai e vem do Comércio segue frenético.

Bairro já foi centro econômico

Quando Tomé de Sousa desembarcou em Salvador, em 1549, escolheu a região da Praça Municipal para construir a nova cidade por dois motivos: ali era um mirante, que permitia avistar os inimigos quando eles ainda estivessem distantes, e ficava próxima da área onde hoje é o bairro do Comércio, onde as águas eram tranquilas para os navios atracarem.

Com o passar dos anos, o porto tornou-se o mais importante da colônia, com movimentação intensa de navios levando e trazendo produtos das mais variadas regiões. Segundo o historiador do Instituto Geográfico Histórico da Bahia (IGHB) Jaime Nascimento, essa região foi fundamental para o desenvolvimento do estado.

“Os primeiros navios trouxeram o material para a construção de Salvador. De-

pois, teve início o comércio com o Recôncavo e outras regiões. Os produtos que eram embarcados e desembarcados no porto, que naquela época funcionava ao lado do Mercado Modelo (Alfândega), eram negociados ali mesmo. Aquela era uma região de comércio intenso. Foi assim que surgiu o nome do bairro”, explica.

A região foi aterrada diversas vezes, ampliando o bairro, e sempre foi alvo de especulação imobiliária. Nos anos 1950, algumas lojas e escritórios importantes migraram para a Avenida Sete de Setembro. Depois, nos

anos 1990, foram para o Iguatemi e, mais tarde, nos anos 2000, para a Avenida Tancredo Neves.

“Isso foi puro modismo. Não houve um motivo específico para essa mudança, mas, com a saída dos grandes escritórios, os outros setores do comércio foram afetados, como restaurantes e pequenas lojas. Muitos moradores se mudaram e o bairro perdeu a função residencial”, conta.

Depois que as grandes empresas deixaram o Comércio, o preço dos aluguéis despencou, o que atraiu a atenção das universidades. Desde 2004, vários campi estão sendo instalados. Agora, espera-se que a revitalização dê mais uma injeção de ânimo no bairro e faça com que o Comércio saia ganhando nessa negociação cheia de altos e baixos.

1950

foi quando escritórios e lojas importantes começaram a sair de lá